

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Danielly Benício de Araújo<sup>1</sup>; Genicléia Lisboa Rolim<sup>2</sup>; Andressa Pereira do Carmo<sup>3</sup>; Anúbes Pereira de Castro<sup>4</sup>

*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: daniellybenicio@outlook.com. (Autora)<sup>1</sup>; Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: genicleia-lisboa@hotmail.com (Coautora)<sup>2</sup>; Bacharel em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Pós Graduanda em Saúde Coletiva pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Email: andressapcarmo@hotmail.com. (Coautora)<sup>3</sup>; Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ. Email: anubes@bol.com.br (Orientadora)<sup>4</sup>.*

### RESUMO

**Introdução:** a violência é reconhecida mundialmente como um importante problema de saúde pública, dentre a população afetada, o público infantojuvenil constitui um grupo vulnerável e susceptível a condições de perigo. Dessa forma as crianças e adolescentes podem ter seu desenvolvimento prejudicado ao passarem por uma exposição prolongada a atos de violência.

**Objetivo:** analisar a discussão em periódicos científicos referente à atuação da Enfermagem diante da violência infanto-juvenil. **Métodos:** revisão integrativa de literatura. Após definição da pergunta norteadora do estudo, foi realizado um levantamento de artigos publicados na língua portuguesa, entre 2010 a 2017. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram inicialmente localizados 1296 artigos, dos quais cinco, preencheram o critério de inclusão. Foram utilizados três descritores controlados: Maus-tratos infantis. Violência. Enfermagem. As informações foram inseridas no campo de busca das bases de dados SCIELO BRASIL e LILACS. **Resultados:** diante dos artigos analisados, observou-se a importância da atuação da enfermagem na notificação dos casos de violência infanto-juvenil, uma vez que são os primeiros a identificarem esse tipo de problema nos serviços de saúde e dessa forma reconhece os sinais e sintomas desses eventos violentos e assim passar a encaminhar as vítimas para os órgãos competentes. Necessitando também de uma rede de apoio para que se possa proporcionar um atendimento integral e efetivo às vítimas desse fenômeno. **Conclusão:** os enfermeiros são os primeiros profissionais que reconhecem a violência infanto-juvenil nos âmbitos de saúde, logo, faz-se necessário que esse profissional tenha um olhar holístico e ações que busquem melhorar as condições de vida destas vítimas. Assim como, desenvolver estratégias em conjunto com as crianças e adolescentes que passaram por algum tipo de violência, tornando-as sujeitos ativos e participativos nas linhas de cuidado que a elas forem proporcionadas.

**DeCS:** Maus-tratos infantis. Violência. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Lima et al (2011), a violência é reconhecida mundialmente como um importante problema de saúde pública, sendo que no Brasil a identificação e notificação de crianças e adolescentes vitimizadas ainda é um desafio para o Sistema Saúde, considerando que o atendimento dos casos requer abordagem intersetorial e multidisciplinar.

Entre as inúmeras causas de violência pode-se destacar a desigualdade social, que gera fome e desemprego, as diferentes crenças religiosas, o desrespeito, bem como acentuado aumento da urbanização o que acaba ocasionando agressividade contra diferentes públicos seja mulher, criança, adolescente, idoso.

Dentre a população afetada pela violência pode-se destacar o público infantojuvenil, que constitui um grupo vulnerável e susceptível a condições de perigo. Dessa forma as crianças e adolescentes podem ter seu desenvolvimento prejudicado ao passarem por uma exposição prolongada a atos de violência, pois como afirma Valera et al (2015), a infância e adolescência constituem períodos de grandes transformações físicas, emocionais e psicológicas. Toda carga que acompanha essas duas fases contribui para torná-las únicas e ao mesmo tempo vulneráveis a situações de risco, como uso de drogas e violência, que podem gerar danos físicos, sociais e emocionais.

Os protocolos são ferramentas que regem a atividade profissional, padronizando as condutas baseadas cientificamente. Diante disso, o Protocolo de Atenção Integral a crianças e adolescentes vítimas de violência - uma abordagem interdisciplinar na Saúde foi desenvolvido com o objetivo de cooperar para uma intervenção qualificada dos profissionais da saúde, no que diz respeito ao enfrentamento à violência, além de instigar novas atitudes e práticas habituais de pensar e de agir (CRAVEIRO, 2016).

O Estatuto da Criança e do Adolescente protege os direitos fundamentais dos jovens e fornece diretrizes essenciais para o exercício voltadas para a proteção totalitária da infância e da juventude dos brasileiros (BRASIL, 2014),

O enfermeiro tem papel crucial na proteção, promoção e recuperação da saúde das crianças e adolescentes. Sendo assim, é extremamente importante que tais profissionais estejam aptos para enfrentar e prevenir a violência contra crianças e adolescentes através de ações desenvolvidas nas escolas e unidades básicas de saúde (UBS) que visem contribuir para a mudança do cenário atual (LEITE et al, 2016).

Diante dessa problemática, surgiu o seguinte questionamento: qual a atuação da enfermagem na ocorrência de violência infanto-juvenil? O objetivo deste estudo foi analisar a

discussão em periódicos científicos referente à atuação da Enfermagem diante da violência infanto-juvenil. Justifica-se pelo fato de que a assistência humanizada pelos profissionais enfermeiros é indispensável, devendo o mesmo, ter um olhar voltado para as necessidades dos clientes, usando a escuta ativa sobre os fatores biopsicossociais envolvidos. Diante da complexidade e do impacto que a violência sobre a saúde das crianças e adolescentes, este trabalho busca contribuir para potencializar o envolvimento dos profissionais de saúde, em específico o de enfermagem no que diz respeito à identificação e proteção integral, sendo imprescindível a promoção de práticas gerenciais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em levantamento de artigos publicados entre os anos de 2010 a 2017, considerando como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa; e artigos com informações sobre violência infanto-juvenil e a conduta de enfermagem perante essa violência. Foram excluídos artigos que não se aprofundaram no assunto ou não apresentaram pesquisa completa.

A busca foi realizada por avaliadores independentes, e foram utilizados descritores, os quais são: maus-tratos infantis, violência e enfermagem. A busca dos descritores foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os descritores foram agrupados a partir dos cruzamentos com um representante de cada categoria e foram inseridos no campo de busca das bases de dados SCIELO BRASIL e LILACS.

Identificou-se 1296 artigos, posteriormente por filtro de idioma, foram selecionados 190 artigos, destes foram selecionados cinco, os quais foram lidos na íntegra e de forma minuciosa a fim de atender ao objetivo proposto do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados a seguir abordam a síntese dos dados obtidos dos artigos selecionados por meio da revisão bibliográfica utilizando critérios de inclusão e exclusão, os quais foram sintetizados quanto às suas características gerais, destacando fonte e ano de publicação, autor, tipo de estudo e resultados dos artigos analisados, conforme demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1.** Características gerais dos estudos sobre atuação da enfermagem na notificação dos casos de violência infanto-juvenil no período entre 2010 e 2017. Os dados presentes estão estruturados quanto a: fonte e ano, autor, tipo de pesquisa e resultados dos artigos analisados.

Fonte e Autor ano	Tipo de pesquisa	de	Resultados
Rev. Enferm UFPE on line, 2017	GALINDO, N. A. L; GONÇALVES, C. F. G; NETO, N. M. G; SANTO, S. C; SANTANA, C. S. C; ALEXANDRE, A. C. S.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros não se sentem capacitados para lidar com a violência e relatam a existência de inúmeras dificuldades diante do seu enfrentamento. Nota-se ainda uma grande resistência desses profissionais para realizar a notificação, principalmente por terem medo de sofrer represálias.
Rev. bras. epidemiol, 2015	SOUZA, C. S; COSTA, M. C. O; CARVALHO, R. C; ARAÚJO, T. M; AMARAL, M. T. R.	Estudo transversal	Observou-se no estudo que a maioria dos enfermeiros notificam os casos de violência aos órgãos competentes, porém menos da metade notificam no Sistema de Vigilância a Acidentes e Violência (VIVA). Constatou-se como dificuldades para notificar os casos a omissão familiar e receio com envolvimento judicial.
Texto contexto enferm, 2015	GONÇALVES, C. F. G; SILVA, L. M. P; PINTANGUI, A. C. R; SILVA, C. C; SANTANA, M, V;	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Constatou-se que é fundamental para o atendimento as vítimas de violência uma rede de apoio, que, no entanto, é considerada insuficiente em ações, devido à falta de normatização da assistência.
Rev. bras. Saúde, 2015.	VALERA, T. M.A; ALMEIDA, E. C; BALDISSERA, V. D. A; JAQUES, A. E; BUENO, S. M. V.	Revisão sistemática da literatura	Constatou-se no estudo que é necessário conhecer os sinais e os sintomas indicativos de violência e os protocolos para uma conduta adequada.
Rev.	LIMA, M. C.C. S;	Estudo	O estudo mostrou que os enfermeiros

baiana de saúde pública, 2011.	COSTA, M. C. O; BIGRAS, M; SANTANA, M. A. O; ALVES, T. D. B; NASCIMENTO, O. C; SILVA, M. R.	exploratório identificavam casos de violência durante as consultas de enfermagem, enquanto que técnicos e ACS identificavam nas visitas domiciliares, sendo que menos da metade dos casos eram notificados aos órgãos competentes.
--------------------------------	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017

Observou-se no levantamento da amostra a importância da atuação da enfermagem na notificação dos casos de violência infanto-juvenil, uma vez que são os primeiros a identificarem esse tipo de problema nos serviços de saúde e dessa forma reconhece os sinais e sintomas desses eventos violentos e assim passar a encaminhar as vítimas para os órgãos competentes.

Para Galindo et al (2017), nos serviços de saúde, geralmente é a enfermagem que recebe as vítimas da violência, sendo que os profissionais dessa área são de fundamental importância para a superação dos problemas relacionados com a questão.

A violência é considerada um grave problema de saúde pública, sendo que os grupos mais vulneráveis a esse fenômeno são as crianças, adolescentes e jovens, uma vez que é no contexto familiar o espaço onde acontece a maior parte dos casos de violência.

Os estudos abordam que a magnitude da violência nos mais diversos aspectos tem chamado atenção dos diferentes setores sociais, necessitando de uma rede de apoio para que se possa proporcionar um atendimento integral e efetivo as vítimas desse fenômeno.

Para Souza et al (2015), o reconhecimento da violência infanto-juvenil como problema social tem apontado a necessidade de discussão e mobilização político e social em nível mundial. Dessa forma, é fundamental o envolvimento dos diversos segmentos da sociedade a fim de elaborar e implementar programas e ações para promover uma atenção integral a população infanto-juvenil.

Segundo Valera et al (2015), a identificação precoce dos comportamentos de risco e a análise dos casos de violência são medidas a serem adotadas pelos enfermeiros para impedir a continuação da violência, e produzir dados que subsidiem a criação de medidas preventivas e de reabilitação das vítimas, além da denúncia dos agressores.

## CONCLUSÃO

Os enfermeiros são os primeiros profissionais que reconhecem a violência infanto-juvenil nos âmbitos de saúde, logo, faz-se necessário que esse profissional tenha um olhar holístico e ações que busquem melhorar as condições de vida destas vítimas. Assim como, desenvolver estratégias em conjunto com as crianças e adolescentes que passaram por algum tipo de violência, tornando-as sujeitos ativos e participativos nas linhas de cuidado que a elas forem proporcionadas.

Este estudo aponta que o enfermeiro necessita de embasamento científico neste cenário, evidenciando a importância dos protocolos e atualizações para capacitar e orientar esses profissionais diante de tais aspectos. Os achados deste trabalho colaboram para uma reflexão das práticas do profissional diante destas vítimas, e também contribui no avanço dos estudos científicos voltados para a temática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata.** – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

GALINDO, N.A.L. et al. Violência infanto-juvenil sob a ótica da enfermagem. **Rev. enferm UFPE online**, v. 11, supl. 3, p. 1420-1429, mar, 2017.

GONÇALVES, C. F.G. et al., Atuação em rede no atendimento ao adolescente vítima de violência: desafios e possibilidades. **Texto Contexto Enferm.**, v. 24, n. 4, p. 976-983, out/dez, 2015.

LEITE, J. T. et al. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.37, n.2, 2016.

LIMA M. C. C. S. et al. Atuação profissional da atenção básica de saúde face à identificação e notificação da violência infanto-juvenil. **Revista baiana de saúde pública.**, v.35, n.1, p.118-137, 2011.

SOUZA, C. S; et. al. Notificação da violência infanto-juvenil em serviços de emergência do sistema único de saúde em Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.** v. 18, n. 1, jan/mar, 2015.

VALERA, I. M. A. et al. Atuação da equipe de enfermagem diante da violência infanto-juvenil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.**, v.17, n.3, p.103-111, 2015.